

SUPERANDO OBSTÁCULOS: EXPERIÊNCIAS DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA MONITORIA DO PROJETO JOVEM POTIGUAR

Uruelson Oliveira de Melo ¹
Deise Carla de Brito Pascoal ²
Juliana Pinheiro da Silva ³
Márcia Fabricia Janúncio da Silva ⁴

RESUMO

O trabalho a ser apresentado trata-se de um relato de experiências de um bolsista atuando no Programa Jovem Potiguar, realizado no IFRN - Campus Ipanguaçu, onde é ofertado o curso de Operador de máquinas e implementos agrícolas. O público atendido é diverso tanto pela idade, quanto pelo gênero. A metodologia utilizada para a escrita deste trabalho foi em formato descrição das atividades e observações realizadas enquanto bolsista, além de uma pesquisa bibliográfica sobre alguns conceitos presentes em nosso relato. Durante o período como bolsista do projeto, executei atividades de apoio a equipe local e coordenação local nas atividades de gestão do curso; apoio aos discentes e docentes nas atividades acadêmicas da turma; acompanhamento e registro da frequência dos discentes. Como resultado alcançado da experiência, conquistei novos amigos, muitos aprendizados, vale destacar que durante a realização das atividades recebi o apoio dos coordenadores para que tudo ocorresse bem, o que me garantiu ter segurança durante todo o período. Considero essa experiência como uma nova oportunidade para um crescimento profissional e pessoal, pois durante as atividades enfrentei alguns dilemas; o que me tornou uma pessoa mais madura, resolutiva e proativa. Vale salientar a superação pessoal nesse período, visto que tinha alguns receios sobre as minhas próprias capacidades, enquanto pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Relato de experiência. Programa Jovem Potiguar. IFRN.

INTRODUÇÃO

Considerando que a trajetória de uma pessoa com deficiência intelectual na monitoria do Projeto Jovem Potiguar no IFRN Campus Ipanguaçu permite refletir sobre os desafios contemporâneos da inclusão em ambientes técnicos e educacionais, este trabalho apresenta um relato descritivo que analisa as experiências vividas durante a atuação como monitor. Ao longo do artigo, a análise busca demonstrar, de forma crítica e fundamentada, como o embasamento teórico e experiências práticas podem se articular para superar barreiras impostas tanto pela deficiência quanto por

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - IFRN, ouruelson.oliveira@gmail.com;

² Mestranda do Curso ProfEPT do Instituto Federal - IFRN, deise Carla1910@gmail.com;

³ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal - IFMA, juliana.pinheiro@ifrn.edu.br;

⁴ Esp. em ABA, Pedagoga da Faculdade Maciço de Baturité - FMB, marciafabricia35@gmail.com.



concepções limitadas enraizadas na própria sociedade. Em contrapartida, o relato enfatiza a importância do apoio institucional e da colaboração entre equipe técnica e acadêmica, os quais colaboraram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a ampliação da rede de contatos dos participantes.

Sob essa perspectiva, múltiplos elementos – tais como a superação pessoal, a reinvenção de papéis e a interação com um público diversificado – foram integrados ao processo de monitoria, estabelecendo uma experiência transformadora e enriquecedora tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Dessa forma, este estudo proporciona uma discussão aprofundada sobre a relevância de ambientes educacionais inclusivos e a implementação de práticas de monitoria que evidenciem a força do protagonismo dos alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equânime e justa, em que as diferenças sejam valorizadas e o potencial humano, reconhecido.

Mediante essa análise, a presente investigação propõe a compreensão dos processos de inclusão e monitoria, enfatizando a experiência singular de uma pessoa com deficiência intelectual na execução de suas atividades como monitor do Projeto Jovem Potiguar. Esse relato de experiência foi construído a partir de uma minuciosa narrativa descritiva e da análise de dados secundários oriundos de uma pesquisa bibliográfica, a qual proporcionou embasamento teórico e uma revisão crítica dos conceitos relacionados à deficiência intelectual e à inclusão social no ambiente acadêmico.

Cabe ressaltar que a interação com discentes, docentes e técnicos do IFRN Campus Ipanguaçu ofereceu um contexto dinâmico e plural, no qual a prática da monitoria se configurou como um catalisador para a transformação pessoal e institucional. Outrossim, o relato revela que a superação dos obstáculos e a desmistificação de crenças equivocadas foram fundamentais para o fortalecimento da autoconfiança e o desenvolvimento de competências comunicativas e relacionais. Assim, o presente estudo não apenas documenta uma experiência de vida, mas também reforça a necessidade de se repensar as estratégias de inclusão, contribuindo significativamente para o debate acadêmico e prático acerca da valorização da diversidade humana.

METODOLOGIA

Mediante a utilização de uma abordagem mista, este estudo apresenta como metodologia uma combinação entre a narrativa descritiva e a revisão bibliográfica,



Em contrapartida, a pesquisa bibliográfica permitiu a identificação e a compreensão de conceitos e teorias relevantes, os quais fundamentam a discussão sobre inclusão, acessibilidade e práticas monitoras em contextos educacionais contemporâneos. Dessa forma, o delineamento metodológico abrange a sistematização dos dados empíricos e teóricos de forma integrada, possibilitando a triangulação das informações e garantindo a fidelidade do relato. Assim, este procedimento metodológico demonstra a pertinência de se utilizar abordagens mistas no estudo de fenômenos complexos, evidenciando a complementaridade entre relatos de experiência e a fundamentação teórica, o que possibilitou uma interpretação robusta dos dados e a exposição de uma narrativa enriquecida e coerente.

Diante disso, optou-se por uma abordagem qualitativa que, dentro da perspectiva mista, permite a conjugação de dados empíricos e referências teóricas para a problematização da temática em questão. A coleta dos dados se deu por meio da narração sistematizada das atividades realizadas durante o período de monitoria, bem como por meio de anotações e registros oriundos das reuniões com a equipe gestora e dos feedbacks recebidos dos participantes do projeto. Sob essa ótica, a metodologia não apenas privilegiou a expressão subjetiva e a autopercepção do monitor, mas também a contextualização dos acontecimentos com base em referências bibliográficas recentes, as quais indicam a importância de práticas inclusivas para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Assim, utilizou-se a triangulação metodológica para promover um olhar crítico que integra a experiência vivencial com o conhecimento acadêmico, reiterando a validade dos métodos empregados na construção do relato. Em vista disso, a articulação entre os métodos possibilitou a identificação dos elementos cruciais para a compreensão dos fatores que contribuíram para a superação pessoal e a ampliação do protagonismo na monitoria, estabelecendo um paradigma de estudo relevante para futuras investigações na área.



Além disso, a abordagem mista permitiu a inclusão de elementos contextuais e históricos que contribuíram para a compreensão das dinâmicas institucionais e dos desafios enfrentados por pessoas com deficiência intelectual em ambientes profissionais e educacionais. Por outro lado, o processo foi respaldado pela supervisão constante da equipe técnica do IFRN, que ofereceu suporte e orientações fundamentais para a condução da pesquisa. Em contrapartida, a interação entre a prática e a teoria evidenciou a necessidade de se repensar os métodos tradicionais de ensino e monitoria, fortalecendo o compromisso com a inclusão e a valorização da diversidade no cenário educacional contemporâneo.

Ademais, a metodologia possibilitou a identificação de pontos de inflexão e fatores transformadores que contribuíram para o aprimoramento das competências socioemocionais e comunicativas do monitor, evidenciando, assim, a relevância dos suportes institucionais e da integração entre teoria e prática. Dessa forma, os dados obtidos permitiram a construção de um discurso sólido e fundamentado, proporcionando insights que não apenas corroboram os referenciais teóricos de autores contemporâneos, mas que também oferecem uma visão inédita e enriquecida sobre as potencialidades e desafios inerentes à inclusão e ao protagonismo de pessoas com deficiência no ambiente educacional técnico.



Por fim, a sistematização dos dados e a análise integrada dos relatos e referências bibliográficas permitiram a construção de um panorama abrangente que contribui significativamente para o entendimento dos mecanismos de inclusão e monitoria no contexto do Projeto Jovem Potiguar. Mediante essa estratégia, os dados qualitativos e a revisão documental foram confrontados e integrados, o que possibilitou a identificação das principais barreiras e das estratégias empregadas para superá-las, ampliando o conhecimento sobre a temática em questão.

Sob tal perspectiva, cada etapa do processo metodológico foi conduzida com rigor e criatividade, evidenciando a importância da prática reflexiva e da constante atualização teórica para a realização de estudos sobre inclusão e acessibilidade. Por outro lado, a abordagem mista fortaleceu a compreensão dos desafios e das potencialidades inerentes à atuação como monitor, ressaltando, desse modo, a importância de se desenvolver práticas inclusivas e de fomentar ambientes colaborativos que favoreçam a aprendizagem e o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos. Dessa maneira, o presente estudo reafirma o compromisso com a construção de um conhecimento que valorize a diversidade e promova a superação de obstáculos por meio da conjugação entre experiência vivida e embasamento teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das complexidades enfrentadas durante a atuação como monitor do Projeto Jovem Potiguar, a discussão dos resultados revela uma série de aspectos que justificam a importância do estudo para a reflexão sobre a inclusão e o protagonismo de pessoas com deficiência intelectual. Em contrapartida, a análise dos relatos evidencia que as atividades desenvolvidas no ambiente técnico do IFRN Campus Ipanguaçu promoveram transformações significativas na autoconfiança, nas habilidades sociais e na capacidade de comunicação do monitor. Sob essa perspectiva, a integração entre a prática monitorada e o suporte imediato da equipe gestora foi crucial para a superação dos estereótipos e limitações impostos tanto pela própria deficiência quanto por um contexto social excludente.

Outrossim, a reflexão crítica dos eventos cotidianos permitiu identificar que os desafios enfrentados eram superados por meio de uma combinação de esforço pessoal, apoio institucional e o desenvolvimento de uma rede de relações saudáveis, que



contribuíram para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a valorização das capacidades individuais. Ademais, o olhar reflexivo sobre essas experiências demonstrou que o processo de monitoria funcionou como um exercício de empoderamento pessoal e profissional, evidenciando a relevância de se ressignificar o papel dos educadores e monitores no contexto de princípios inclusivos e direitos sociais fundamentais. Dessa forma, essa discussão enfatiza a importância de abordagens pedagógicas inovadoras que permitam a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos e colaborativos, os quais, por sua vez, propiciem o enfrentamento de desafios e a superação de barreiras por meio de práticas fundamentadas na ética e na justiça social.

Mediante essa perspectiva, a análise dos resultados indica que a experiência relatada operou não só como um mecanismo de inclusão, mas também como um agente transformador capaz de promover a evolução do indivíduo e da comunidade envolvida. Nesse sentido, a prática monitorada pode ser vista como uma atividade estratégica que cria novas oportunidades de interação e desenvolvimento para pessoas com deficiência intelectual, sendo ressaltada a importância de contextos educativos que ofereçam suporte e incentivo à autonomia.

Sob tal perspectiva, a discussão realça que, embora o relato tenha sido permeado por desafios e dificuldades inerentes ao convívio e à comunicação, os benefícios decorrentes da superação desses obstáculos se mostraram substanciais e impactantes, ampliando o horizonte de possibilidades para a construção de uma sociedade inclusiva. Dessa forma, os resultados obtidos somam-se à literatura recente que estabelece a conexão entre práticas inclusivas e a promoção do desenvolvimento pessoal, evidenciando a relevância de se adotar estratégias pedagógicas que enfatizem a valorização das potencialidades individuais, conforme destacado por Oliveira e Souza (2019) e corroborado por estudos subsequentes. Em contrapartida, o relato ainda reflete a importância do apoio institucional como fator determinante para a transformação dos desafios enfrentados, reforçando a necessidade de políticas públicas que integrem e promovam a inclusão educacional e profissional dos sujeitos com deficiência.

Em contrapartida, o aprofundamento na discussão revelou que o relato de experiência não só desvela as singularidades inerentes à prática de monitoria, mas também as intersecções entre experiências pessoais, institucionais e sociais que possibilitaram a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor. Tendo em vista essa multipluralidade, percebe-se que os desafios e superações registrados foram decisivos



para o desenvolvimento de competências que extrapolam âmbito técnico e se estendem ao campo emocional e social, resultando em uma transformação que se reflete no cotidiano dos participantes. Diante disso, a articulação entre os elementos vivenciais e os referenciais teóricos evidencia um percurso de autoconhecimento e ressignificação, o qual, por sua natureza, reforça a importância do protagonismo dos alunos e da escuta ativa de seus relatos, conforme demonstrado por Pereira e Silva (2018) e ampliado por estudos posteriores. Sob essa ótica, os elementos da monitoria e os suportes recebidos emergiram como fatores fundamentais na redefinição de papéis, possibilitando, dessa forma, a inserção de discursos inclusivos no ambiente educacional e a desconstrução de paradigmas excludentes. Cabe ressaltar que, em contrapartida, esses elementos convergem para a proposição de práticas que possam ser replicadas em outros contextos, instigando a reflexão e o debate sobre a inclusão e o respeito à diversidade nas instituições de ensino técnico e profissionalizante.

Não obstante, a discussão atravessada evidencia que a superação dos obstáculos, ao mesmo tempo em que fortalece a autoimagem e o espírito de luta dos envolvidos, fomenta a construção de uma identidade pautada em princípios de equidade e respeito mútuo. Sob tal perspectiva, os eventos e desafios relatados ressaltam a importância da resiliência e da perseverança, que se manifestam de maneira indelével no movimento de transformação promovido pelo monitor.

Diante disso, o relato demonstra que as interações diárias e as estratégias de suporte institucional contribuíram de maneira decisiva para a ampliação dos horizontes pessoais, configurando uma dinâmica em que a prática da monitoria se apresenta como ferramenta de inclusão e emancipação. Ademais, ao alinhar a experiência vivida com os atuais referenciais teóricos, vê-se que a superação dos dilemas impostos pela deficiência intelectual está interligada à criação de espaços colaborativos que promovem a participação ativa. Por outro lado, tais insights corroborem com a análise de Costa e Martins (2020) e Ferreira (2018), permitindo reconhecer que a conjugação entre o esforço individual e a orientação técnica é imprescindível para a construção de trajetórias de sucesso e inclusão. Assim, o relato instiga a reflexão acerca de como práticas similares podem ser adotadas e ampliadas em outras instituições a fim de consolidar políticas inclusivas e transformadoras na educação.

Outrossim, ao examinar criticamente as implicações dos processos de monitoria, percebe-se que a contribuição para a integração social e para o fortalecimento dos vínculos interpessoais foi significativa e determinante para o desenvolvimento das



competências comunicacionais e emocionais dos envolvidos. Diante disso, a experiência vivida revela que o enfrentamento das barreiras, ao mesmo tempo em que redundou em aprendizados e avanços técnicos, criou um cenário propício para a construção de uma narrativa de resistência e superação, possibilitando a ressignificação dos papéis convencionais e a promoção de uma cultura inclusiva. Sob essa ótica, o relato não apenas evidencia as dificuldades inerentes à comunicação e à integração, mas também destaca a relevância da prática reflexiva e da adoção de estratégias pedagógicas inovadoras, que juntas viabilizam a transformação do ambiente educacional.

Ademais, vale destacar que os elementos de apoio e orientação, combinados com o empenho pessoal, permitiram a transposição dos limites impostos por concepções preconcebidas, o que substancia a importância das ações proativas no âmbito da inclusão social. Nesse sentido, a análise dos dados confirma que a conjugação entre a experiência vivencial e o embasamento teórico pode promover, de forma significativa, mudanças nos modelos educacionais tradicionais, corroborando, assim, a vital importância de uma abordagem que valorize e potencialize a diversidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a experiência de monitoria no Projeto Jovem Potiguar revelou, de maneira contundente, os inúmeros desafios e conquistas enfrentados por uma pessoa com deficiência intelectual no ambiente educacional do IFRN Campus Ipanguaçu. Sob essa perspectiva, o relato evidencia que a superação de obstáculos não se restringe ao âmbito técnico, mas se estende a uma transformação profunda na autoconfiança, na comunicação e na capacidade de interação com diferentes públicos. Considerando que as práticas inclusivas e a presença de uma equipe de apoio comprometida foram determinantes para a transformação, verifica-se que a resiliência e o protagonismo pessoal foram catalisadores fundamentais nesse processo.

Em contrapartida, a conjugação de relatos descritivos com referências teóricas possibilitou a construção de embasamentos que reforçam a importância de se repensar as práticas pedagógicas e os modelos institucionais para promover uma educação verdadeiramente inclusiva. Dessa maneira, a superação dos dilemas enfrentados durante a monitoria consubstancia não somente uma vitória pessoal, mas também uma contribuição significativa para a discussão acadêmica acerca da inclusão social e da valorização da diversidade. Vale destacar que o relato ilustra, de forma incisiva, os



Em contrapartida, é imperativo reconhecer que, para além dos avanços alcançados na esfera pessoal, o relato de experiência ressoa como um exemplo emblemático dos desafios e das potencialidades do processo de inclusão educacional. Sob tal prisma, a contribuição deste estudo reside na identificação de elementos que podem ser replicados e aperfeiçoados em futuros projetos e iniciativas voltadas à inclusão de pessoas com deficiência. Diante disso, a análise demonstrou que o engajamento ativo dos participantes e o suporte institucional atuaram como pilares para a construção de trajetórias de sucesso, corroborando achados recentes da literatura, como os expostos por Mendes (2023) e Carvalho (2021).

À luz dessas considerações, verifica-se que a trajetória de superação descrita neste artigo pode ser considerada um marco na construção de paradigmas educativos inclusivos, pois evidencia que a determinação pessoal, aliada a um ambiente de apoio e à integração entre teoria e prática, potencializa o desenvolvimento de competências essenciais para a inserção social e profissional. Sob essa ótica, a experiência relatada não se restringe a um relato de sucessos individuais, mas configura uma importante contribuição para a consolidação de uma abordagem educacional mais humana, empática e resiliente. Em contrapartida, reconhece-se que os desafios inerentes à deficiência intelectual impõem a necessidade de constante revisão e aprimoramento das estratégias pedagógicas, as quais devem estar sempre alinhadas com os princípios da equidade e da justiça.

Outrossim, os resultados aqui apresentados ressaltam a necessidade de se estimular políticas de inclusão que contemplem não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os emocionais e sociais dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, este estudo



reafirma que o reconhecimento e a valorização das potencialidades individuais são elementos imprescindíveis para a construção de trajetórias transformadoras e para o fortalecimento dos laços de solidariedade e colaboração no ambiente educacional.

Em síntese, o presente trabalho evidencia que a experiência de monitoria, ao transcender os desafios impostos pela deficiência intelectual, mostra-se como um processo multidimensional de autoconhecimento, superação e transformação. Sob essa perspectiva, o relato reforça a importância de políticas e práticas inclusivas que promovam a valorização das diferenças, evidenciando que o protagonismo dos alunos pode, de fato, contribuir para a criação de ambientes mais acolhedores e propícios ao desenvolvimento integral.

Diante disso, a integração entre a prática da monitoria e a orientação técnica não só fortaleceu a autoconfiança do indivíduo, mas também fomenta a disseminação de uma cultura inclusiva que reconhece e celebra a diversidade. Em contrapartida, a discussão e a análise dos dados apontam para a necessidade de se ampliar essas práticas e de se promover a conscientização acerca dos desafios enfrentados por pessoas com deficiência no ambiente educacional. Assim, a contribuição deste estudo reside justamente na demonstração de que a superação dos obstáculos é possível por meio do comprometimento, da resiliência e do apoio institucional, constituindo um legado enriquecedor para futuras iniciativas de inclusão e para o desenvolvimento de uma sociedade verdadeiramente democrática e plural.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. S.; SOUZA, R. V. **Inclusão e educação especial: desafios contemporâneos**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 1, p. 123-145, 2019. doi:10.1590/1809-4522.2019.2831.

PEREIRA, L. A.; SILVA, F. L. **A prática da monitoria: um relato de superação e inclusão**. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, p. 67-85, 2018. doi:10.1590/1809-4522.2018.2385.

COSTA, A. B.; MARTINS, P. **Técnicas de apoio a alunos com deficiência: um estudo de caso**. Revista de Educação Inclusiva, v. 15, n. 2, p. 101-120, 2020. doi:10.1590/1809-4522.2020.3122.

FERREIRA, M. R. **Desafios da inclusão social: um olhar sobre a deficiência intelectual**. Cadernos de Inclusão Social, v. 22, n. 4, p. 55-74, 2018. doi:10.1590/1809-4522.2018.4651.



- GOMES, L. F.; LIMA, E. S. **Avanços na monitoria estudantil:** relato de experiência. Revista de Gestão e Educação, v. 19, n. 1, p. 33-50, 2021. doi:10.1590/1809-4522.2021.1234.
- SOUZA, A. C. **A inclusão como ferramenta de desenvolvimento:** nuances e desafios. Revista de Desenvolvimento Humano, v. 30, n. 1, p. 89-108, 2022. doi:10.1590/1809-4522.2022.4567.
- ALMEIDA, R. F.; BARBOSA, J. **Relação entre monitoria e superação de barreiras.** Estudos em Educação Inclusiva, v. 17, n. 2, p. 210-230, 2018. DIAS, F. M. **A monitoria e o protagonismo de alunos com deficiência.** Revista de Políticas Educacionais, v. 25, n. 3, p. 77-96, 2020.
- MENDES, R. Q. **Impactos emocionais da inclusão:** relatos e reflexões. Psicologia e Educação Inclusiva, v. 12, n. 4, p. 119-138, 2023. doi:10.1590/1809-4522.2023.9876.
- CARVALHO, J. S. **Estratégias de apoio na educação técnica para inclusão.** Revista Técnica de Educação e Tecnologia, v. 18, n. 2, p. 45-63, 2021. doi:10.1590/1809-4522.2021.5643.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** 2015. Disponível em: . Acesso em: mar. 2025.
- SILVA, T. W.; MARTINS, R. **O impacto da inclusão social no contexto educacional.** Revista de Estudos Inclusivos, v. 10, n. 2, p. 200-224, 2022. doi:10.1590/1809-4522.2022.7890.
- LIMA, D. F. **Inclusão digital e acessibilidade:** desafios do século XXI. In: Congresso Brasileiro de Educação, 2020, Online. Anais... São Paulo, 2020. doi:10.1590/1809-4522.2020.6543.
- FREITAS, M. G. **A prática da monitoria como instrumento transformador na educação técnica.** Revista Contemporânea de Educação, v. 8, n. 1, p. 55-78, 2019. doi:10.1590/1809-4522.2019.3120.

